

Ano XIV julho de 2012 Jornal da Fundação

# Gorceix



**Restauração de  
peças litúrgicas**  
Página 5



**ENCARTE  
ESPECIAL**

FELIZ

# Aqui,

entre nós, um simples "12" tem um significado muito maior que um mero numeral. Outros podem nem entender, mas nós nos entendemos, correto? – Portanto, Feliz 136º "12" para todos nós! Para alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, diretores e ex-diretores, funcionários e ex-funcionários. Todos estamos de parabéns pelo aniversário da Escola de Minas.

São 136 anos de lutas e conquistas para vencer desafios e construir a instituição que, além de pioneira, é referência em qualidade no ensino da engenharia e na formação de profissionais competentes. Competentes não só na capacitação técnica, mas também como cidadãos. Cidadãos que fazem a diferença na construção de um Brasil melhor.

A Fundação GORCEIX, seguindo os desejos de seus fundadores e de sua atual administração, está ao lado da Escola de Minas/UFOP nessa caminhada pelos últimos 51 anos. E nos orgulhamos disso.

**Parabéns Escola de Minas! E nossos votos de muitos sesquicentenários a mais!**

# Artigo

## Fala a um jovem

# engge

# Há

algum tempo, ando acalentando esta ideia: escrever uma carta a um recém-formado em engenharia. O tempo foi passando e então recebi o convite de formatura de dois pifpafianos. Decidi, então, que era chegada a hora.

Faço-lhe então a pergunta: porque escolheu a engenharia? Porque seus amigos estudavam em Ouro Preto e contavam maravilhas da vida em república, com total liberdade no sentido mais amplo; porque a Escola era federal e de graça; por oferecer a cidade uma tolerante acolhida às peraltices dos estudantes, etc.

Admitamos que você concluiu o curso e não seja vocacionado para a profissão, apesar das variadas especializações, hoje, que tornam tênue a fronteira com as humanas.

Se for o caso, agradeça a sua família por tudo que fez por você e recomece naquilo que é sua genuína vocação (se já o sabe agora). Nada pior na vida que exercer uma profissão para a qual não se tem vocação; você se frustrará e lançará as bases para a criação de uma família frustrada e infeliz. Adie seu ingresso na vida prática e retome novo rumo, que lhe trará alegria e crescimento.

Na hipótese de que você fez o curso para o qual se sente vocacionado, na busca do primeiro emprego, nas entrevistas:

- 1** Seja você mesmo, não procure impressionar, esbanjando autoconfiança.
- 2** Esteja pronto para tomar decisão, pondo-se à disposição para viajar (se for o caso), tão logo atendidos os trâmites de admissão.
- 3** Não procure os maiores salários, mas a natureza do trabalho que mais se coadune com a sua vocação. Quem faz o que gosta, fará cada vez mais bem feito, não se cansará e

estará sempre bem disposto para retomar o trabalho no dia seguinte.

Já se comprovou que após cinco anos do exercício da profissão, estará melhor, não o que foi admitido com o melhor salário, mas o que soube escolher o trabalho para o qual tinha verdadeira inclinação. Ao fim de uma longa vida de trabalho, se não ganhou dinheiro, estará feliz, realizado, com família bem constituída, e a finalidade primeira de vida é a busca da felicidade.

Admitindo-se que já esteja empregado e supondo-se que tenha feito um curso razoavelmente bem feito e unificado apresento-lhe algumas sugestões sobre como proceder:

- 1** Não tente esbanjar conhecimento, quando não solicitado; tome a atitude de quem não sabe e não perca a oportunidade de perguntar, seja a um superior, colega ou mesmo subordinado, o que não sabe. Procure sempre encontrar a resposta, com os próprios recursos, contanto que não demore muito, quando então, deverá perguntar. O hábito de pensar na solução vai fortalecendo seu arcabouço intelectual e, tal como um atleta, você alcançará sempre melhores resultados; mas para o atleta a idade conspirará contra seus músculos e seu cérebro, quanto mais usado, melhor se tornará e aumentará sua velocidade de avaliação e conclusão. Todo mundo está pronto a ajudar quem demonstra humildade em reconhecer que não sabe, mas não tolera a postura arrogante de quem parece que sabe e quer ser superior; acabarão por armar-lhe arapucas em que cairá, para alegria da peãozada.
- 2** Aprenda a usar o “nós”, reconhecendo que o bom êxito de um empreendimento depende de todos, do graduado ao mais humilde.
- 3** Não se omita e, quando surgir um problema, seja o primeiro a chegar; procure ouvir mais e colabore no encontro da solução. Você avaliará sua aceitação e reconhecimento do seu valor, quando começar sistematicamente a ser consultado. Desconfie quando as coisas começarem a fluir sem seu conhecimento.

# Enheieiro

Publicamos abaixo o artigo do engenheiro e empresário, João Batista Sabino, ex-aluno da Escola de Minas, ex-presidente da Semop BH e conselheiro da Fundação. A mensagem dirigida aos moradores da República Pif-Paf, onde o autor morou, pode ser aplicada a todos os jovens engenheiros formandos. Em sua sabedoria e experiência, como empresário e engenheiro, ele sugere aos alunos recém-formados algumas atitudes para se ter uma vida profissional plena.

- 4 Preocupe-se genuinamente com seus subordinados, sua saúde, alimentação saudável e condições de salubridade do ambiente de trabalho. O Homem não pode ser descartável.
- 5 Seja pontual e cumpridor de seus deveres; imponha-se pelo exemplo e não pela hierarquia.
- 6 Seja preocupado com salário do seu pessoal, evitando desigualdades gritantes, entre os de capacitação semelhante.
- 7 Procure ler bastante, procurando aprofundar seus conhecimentos em economia e filosofia.
- 8 Procure melhorar os conhecimentos técnicos de seu pessoal, estimulando-os e promovendo cursos rápidos, que melhorem sua capacidade profissional. Normalmente o rendimento é alto, pois harmoniza a teoria com a prática que têm.
- 9 Faça reuniões frequentes com os encarregados, chefes e subchefes, chefe de recursos humanos, contabilidade, almoxarifado, procurando seguir uma pauta já preparada, onde se analisará a semana que passou e o planejamento da semana seguinte. Isto evitará o “dedo duro”, pois as reuniões deverão ser francas, com queixas e reclamações, possibilitando à parte acusada apresentar sua defesa, e muitas vezes a omissão foi da própria Empresa. Isto faz que se mantenha um estado de mútuo respeito.
- 10 Procure premiar a dedicação, mostre o que representou de economia.
- 11 Procure estimular a criatividade dos funcionários, facultando-lhes a possibilidade de experimentar. Como dizia o Dr. Machado (ex-professor da Escola e ex-diretor da Alcan): “Só não erra quem não faz nada”.

12 Procure desenvolver seu conhecimento sobre a personalidade das pessoas; com algum tempo, você baterá os olhos em uma pessoa e fará dela uma rápida radiografia (veio para somar ou será apenas mais um).

13 Acerque-se de pessoas controladas financeiramente; em geral elas estendem este controle a todas as suas atividades. São pessoas em quem vale a pena investir. Seja cidadão e procure devolver o investimento em sua educação, trabalhe com honradez e dedicação para o desenvolvimento do País. Seja feliz e com vida profissional gratificante. Um abraço do colega pifpafiano

## João Sabino

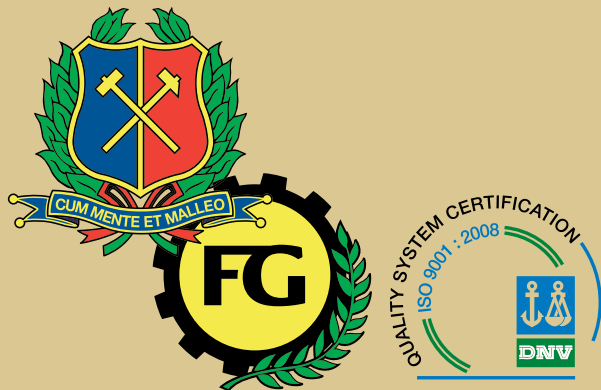
Engenheiro de Minas e Civil formado pela Escola de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil (Ouro Preto) – Turma 1951. Pós Graduação em Engenharia Econômica pelo IPUC – Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais – 1969.

Trabalhou nas empresas Eletroquímica Brasileira e Sociedade Ajax Ltda. Participou da construção das estradas Uberlândia-Ituiutaba, Belém – Brasília, Acre – Brasília, Fortaleza – Brasília e Rio – Bahia, entre outras. Prestou serviços para a CVRD na construção do pátios de estocagem de minérios, do acesso ferroviário ao pátio de Tubarão (Vitória), do trecho de ferrovia Alegria – Túnel da Serra Geral, - Barragens da Conceição e do Rio do Peixe em Itabira.

Colaborou na criação das empresas Construtora Irmãos Sabino Ltda, Serge Serviços Gerais de Engenharia S/A, Tracbel S/A, TBM Máquinas e Equipamentos Ltda, JBS Administração, Assessoria e Empreendimentos Ltda, Agrotex Administração e Participações Ltda, empresa Extramil – Extração e Tratamento de Minérios S/A.

Atualmente é conselheiro das empresas VMS Equipamentos e Engenharia Ltda. e AGROVERDE LTDA.

# O que vai pela FG



**Fundação Gorceix  
é destaque na  
revista da Alacero**

## Publicada

no começo de 2012, o número 530 da revista "Acero Latinoamericano", editada pela Associação Latino-americana do Aço - Alacero, chama a atenção para as ações do Departamento de Pesquisa em Engenharia e Educação Contínua (DEPEC/FG), da Fundação Gorceix. São feitas menções especialmente para as pesquisas com resíduos de mineração e como eles podem ser aproveitados.

A Alacero é uma ONG baseada em Santiago, Chile. Entre seus objetivos, encontra-se a integração das empresas latino-americanas da indústria do aço e a promoção do desenvolvimento sustentável. A Alacero também atua como consultora da Organização das Nações Unidas (ONU).

O texto completo está reproduzido abaixo.



### Implementación de soluciones técnicas y económicas

La Fundación Gorceix de Brasil, centro de referencia en el segmento minero-metalúrgico, viene desde 1960 desarrollando la implementación de soluciones técnicas y económicas de las principales empresas mundiales de este segmento. El departamento de Investigación de Ingeniería y Educación Continua (Depec) está formado por investigadores y consultores que trabajan en proyectos destinados a la formación y desarrollo tecnológico del sector privado.

Entre los diversos trabajos desarrollados por el Depec, se destaca el referido al aprovechamiento de los residuos de baja granulometría para la recuperación de metales a partir de estudios de factibilidad técnica y económica orientados a la caracterización físico-química de los materiales, mapeo del potencial de recuperación metálica, técnicas de tratamiento y aglomeración. El Depec cuenta con plantas piloto para la realización de ensayos de validación de los estudios e investigaciones, con una infraestructura de modernos equipamientos para los estudios relacionados con el procesamiento de minerales, destacando las plantas piloto de flotación, separación por gravedad, separación magnética, equipos de trituración, molienda y aglomeración.

Actualmente los estudios están dirigidos a la recuperación metálica de residuos siderúrgicos como barros de acerías, polvos de acería y alto horno, finos de mineral, pélets y sinter.



## Qualidade a frente Não

basta ser bom. É preciso sempre buscar melhorar. É assim que a Administração da Gorceix procura gerir a instituição, atendendo da melhor forma os alunos, os professores, as empresas parceiras nos projetos, enfim todos aqueles que de uma forma ou de outra se relacionam com a instituição.

Isso tem rendido frutos como os resultados da quinta auditoria externa da DNV - Det Norske Veritas (o órgão certificador internacional), liderada pelo auditor Miguel Paiva.

A auditoria averigua se o Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação continua em conformidade com os padrões estabelecidos pela norma ISO 9001:2008. Constatou-se que não há nenhum item que não esteja em conformidade com os padrões estabelecidos. Todos os quesitos estão sendo cumpridos e têm como resposta a avaliação positiva dos alunos e parceiros.

Assim, os Departamentos, em pesquisa do índice de satisfação realizada entre os usuários, receberam recomendações positivas dos clientes, neste primeiro semestre de 2012. O DETEMM, por exemplo, atingiu o índice de 88% de satisfação média entre os clientes de seus projetos. O DEPETRO, 96%; o DEMAM, 84%; o DEPEC, 80% de satisfação dos alunos em seus cursos e 88% dos clientes de seus projetos e o DETAP, 96% dos alunos da EM/UFOP, que frequentam os cursos oferecidos.

# O que vai pela FG



## Restauração de peças litúrgicas Parceria

entre a Fundação Gorceix e o Museu de Arte Sacra do Carmo da Igreja do Pilar está promovendo a restauração e conservação de 32 objetos litúrgicos centenários. O projeto faz parte das comemorações dos 300 anos da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar.

O Museu está instalado na sacristia e reúne 400 objetos produzidos entre os séculos XVII e XIX. São peças religiosas e profanas dos períodos Maneirista, Barroco, Rococó e Neoclássico e abrangem a história da antiga Vila Rica durante o período áureo da mineração do ouro. Elas estão distribuídas em oito vitrines temáticas. São imagens santas, resplendores, banquetas, documentos e vestimentas usadas na celebração do Santíssimo Sacramento e Semana Santa.

Durante o período de restauração, as peças serão substituídas por plotagem em tamanho natural para informar e permitir a visualização pelo público dos objetos retirados.

Atualmente, em torno de 100 mil pessoas visitam a Paróquia do Pilar, que, além do museu, abriga monumentos religiosos e seis bens imóveis civis tombados: a Casa do Noviciado da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; a Casa da Ordem Terceira de Nossa Senhora das Mercês; a Residência Paroquial; o Centro Social onde funcionam o arquivo histórico, o atelier de restauração de bens móveis e a Escola de Música Padre Simões; a sede da administração do Museu de Arte Sacra de Ouro Preto e Paróquia do Pilar e o Centro de Atendimento ao Visitante e Turista.

### Serviço

O museu está aberto à visitação pública, na Igreja Matriz do Pilar, à Praça Monsenhor Castilho Barbosa, nº17. Terça a Domingo das 9 as 10:45 horas e de 12 as 16:45 horas.

O resultado da restauração pode ser visto comparando-se as imagens da esquerda, antes da restauração, com as imagens da direita, já restauradas.



## A evolução e inovações na mineração brasileira desde os anos cinquenta até os dias de hoje

“**A** II guerra, terminada em 45, trouxe muitas atividades de reconstrução na Europa e Japão. Para isto, muitos equipamentos foram desenvolvidos. A mineração, por ser mais tradicional, demorou a aproveitar-se deste progresso.

Até os anos 50, praticamente a mineração brasileira a céu-aberto era feita nos afloramentos ( nas exposições na superfície). Muitos remanescentes destas pequenas lavras de manganês, destinadas a exportação, ainda podem ser vistas na Serra da Moeda, as margens da BR-40 (ainda sem recuperação ambiental apropriada).

A maior parte do minério de ferro exportado era de rolado de hematita. Raramente rocha fresca. Naquele tempo, as minas eram rasas ou de uma bancada alta. Utilizavam a altura para facilitar a fragmentação . As extrações de argilas cerâmicas e areias nas baixadas, hoje formando pequenas lagoas, também são exemplos. Isso é observado com frequência, ainda hoje.”

### Como eram as minas a céu-aberto

A II guerra, terminada em 45, trouxe muitas atividades de reconstrução na Europa e Japão. Para isto, muitos equipamentos foram desenvolvidos. A mineração, por ser mais tradicional, demorou a aproveitar-se deste progresso.

Até os anos 50, praticamente a mineração brasileira a céu-aberto era feita nos afloramentos ( nas exposições na superfície). Muitos remanescentes destas pequenas lavras de manganês, destinadas a exportação, ainda podem ser vistas na Serra da Moeda, as margens da BR-40 (ainda sem recuperação ambiental apropriada).

A maior parte do minério de ferro exportado era de rolado de hematita. Raramente rocha fresca. Naquele tempo, as minas eram rasas ou de uma bancada alta. Utilizavam a altura para facilitar a fragmentação . As extrações de argilas cerâmicas e areias nas baixadas, hoje formando pequenas lagoas, também são exemplos. Isso é observado com frequência, ainda hoje.

A partir do quarto quartil do séc. XIX, foram introduzidos martelletes a ar comprimido e o explosivo passou de pólvora negra a dinamite encartuchado. O carregamento era sempre manual, para transporte à curta distancia, que utilizavam carrinhos de mão ou galhotas, com tração animal.

Nos anos 50, as minerações de ferro evoluíram, utilizando caçambas “brooks” carregadas manualmente, após “garfeamento”, pois não se tinha mercado para o minério fino. Estes finos foram aproveitados posteriormente (na década de 70 em diante) para exportação, permanecendo, ainda, pilhas remanescentes. Durante muito tempo, tudo ainda se fazia a seco, sem lavagem. Os finos e argilas (pig back) seguiam com o produto vendável.”

Estes são os primeiros itens do artigo, base da palestra proferida pelo engenheiro de Minas e Metalurgia e Ex-aluno da EM – Turma 1957, Darcy José Germani, na Associação Comercial de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Elaborado com base na experiência de 56 anos do autor na atividade minerária, o artigo traz uma retrospectiva sobre a história da exploração e comercialização no Brasil, a partir da década de 50, chegando ao século XXI. Nele podemos ter uma visão geral de como se deu a evolução tecnológica dos processos de extração do minério de ferro, as empresas pioneiras na mineração, as diversas minas descobertas no país.

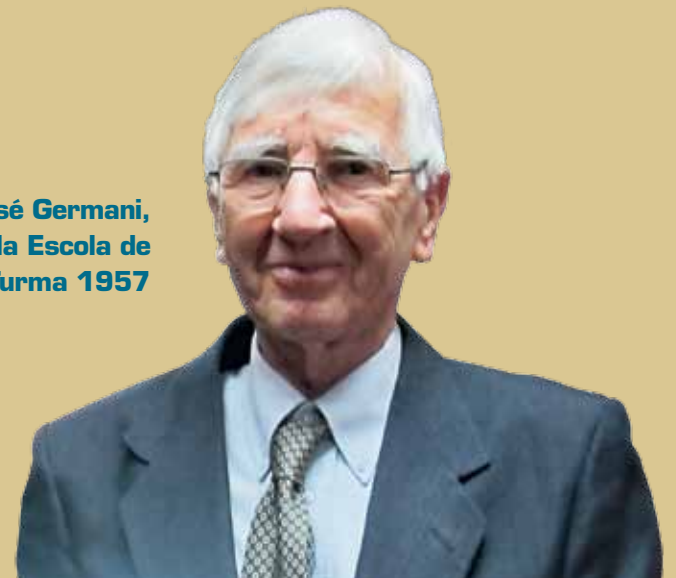
O trabalho apresenta ainda:

- **Iniciando a evolução das minas a céu aberto**
- **Chegamos ao século XXI**
- **As minas subterrâneas**

Pedimos desculpas pela falta de espaço, por isso não publicamos o texto na íntegra em nosso jornal, mas, o mesmo pode ser encontrado no site de Fundação.

Acesse [www.gorceix.org.br](http://www.gorceix.org.br) e leia o artigo.

**Darcy José Germani,**  
Ex-aluno da Escola de  
Minas, Turma 1957



# O que vai pela EM

# 136

## anos EM/UFOP

### Comemoramos,

entre Comemoramos, mais uma vez, o aniversário da Escola de Minas. São 136 anos de serviços prestados à engenharia nacional e ao desenvolvimento do Brasil, por meio da formação profissional de milhares de estudantes nas mais diversas áreas da engenharia e da pesquisa de novos processos e tecnologias.

Quando D. Pedro II teve a ideia pioneira de criar uma escola de minas no Brasil, provavelmente não fazia ideia do que seu sonho se transformaria, 136 anos depois. E o Professor Henri Gorceix, implementador deste sonho do Imperador, também não devia imaginar que aqueles quatro alunos da primeira turma seriam, 136 anos depois, cerca de 3000.

Esse crescimento, com muita qualidade de ensino e dedicação, é resultado do trabalho de pessoas – professores, pesquisadores, estudantes, coordenadores, secretários e demais funcionários que, desde os primórdios da EM têm se dedicado a torná-la cada dia melhor. Uma verdadeira referência mundial no ensino da engenharia.

## Homenageados desta Festa do 12:

- Inauguração de placa comemorativa ao centenário de nascimento dos ex-professores de 1912, Joel Campos Maynard e Reinaldo Otávio Alves de Brito.
- Jubileu de Diamante - Engenheiros da turma de 1952
- Jubileu de Ouro - Engenheiros da turma de 1962
- Jubileu de Prata - Engenheiros das turmas de 1987
- Ex-aluno destaque do ano de 2012: Engenheiro Civil João Marques Fernandes
- 25 anos de magistério na Escola de Minas. Professores: Jaime Florêncio Martins, Jaime Antônio Sardi, José Francisco do Padro Filho, Milton Brigolini Neme
- 25 anos de formados em outra Instituição. Professores: André Danderfer Filho, Arlene Maria Sarmanho Freitas, Márcilio Sousa da Rocha Freitas
- 25 anos de serviços prestados na Escola de Minas: Servidor José Procópio Camilo
- Professores aposentados da Escola de Minas: César Mendonça Ferreira, Eduardo Rodrigues Drummond, Kepler Cavalcante Silva, Márcia dos Reis Veloso, Newton Souza Gomes
- Homenagem especial da A<sup>o</sup>EM: Engenheiro Metalurgista José de Matos Neto Engenheiro Civil Márcio Damázio Trindade (formado na UFMG),
- Agraciados com a “Medalha Escola de Minas”: Geólogo Antonio Gomes de Araújo Geólogo João Henrique Grossi Sad (in memorian) Engenheiro Metalurgista Marco Antônio Palmieri Engenheiro Metalurgista Ricardo Vescovi de Aragão
- Orador pelos ex-alunos: Engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil Rubens José de Oliveira
- Da programação consta, ainda: Lançamento do livro “Todos cantam sua terra...”, de David Dequech, Partida de futebol entre os ex-atletas da ADEM x atuais jogadores da ADEM, no Estádio Genival Alves Ramalho - Campo da Barra.



# Depoimento

## SGS - GEOSOL presidida por ex-bolsista

O

geólogo Ronaldo Soares Eisele, Turma 1993, é, entre vários, um dos profissionais de destaques da engenharia nacional, que já contaram com algum benefício da FG, quando aluno da EM/UFOP.

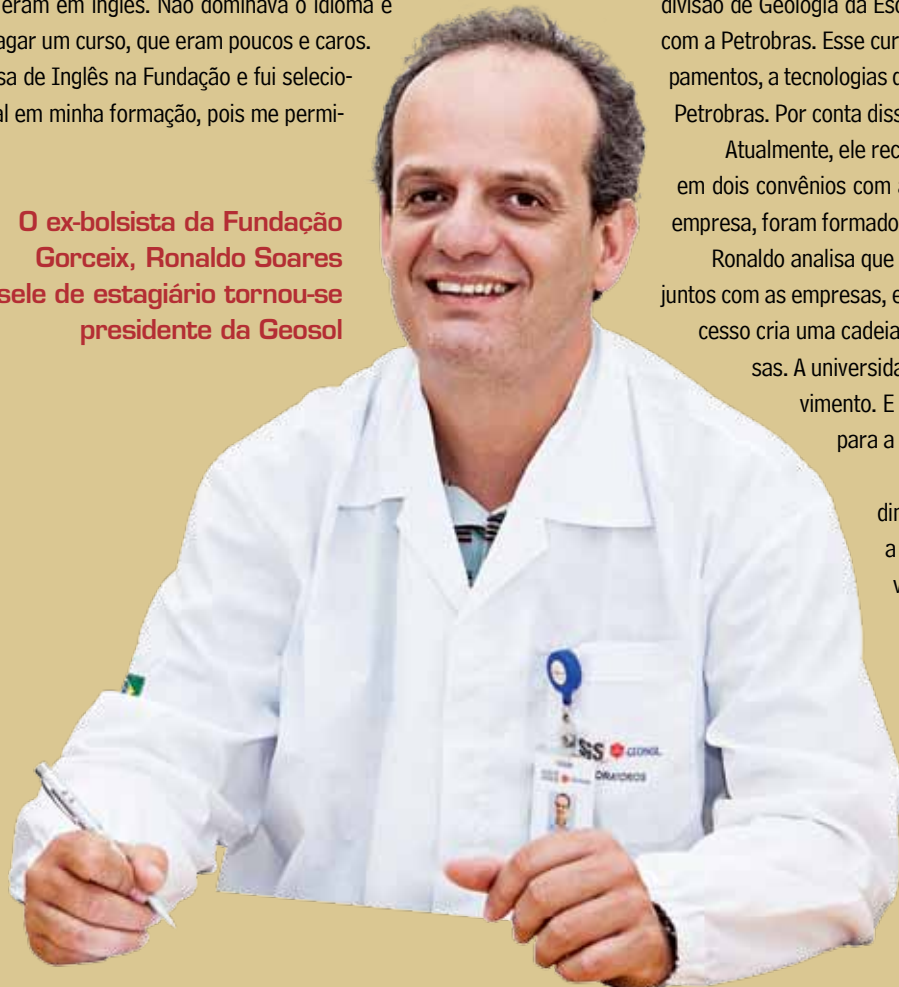
Na reportagem abaixo ele fala de sua época em Ouro Preto e sua carreira profissional.

No ano de 1988, aos 21 anos, o jovem paulistano Ronaldo Soares Eisele, vindo de Taubaté, chegou a Ouro Preto, com um desafio: se formar em geologia e mudar os padrões da família, onde o pai e o avô eram engenheiros mecânicos. “Eu queria uma coisa diferente e instigante. Com o falecimento de meu pai e as dificuldades financeiras teria de estudar em uma universidade não paga. Descobri Ouro Preto e decidi fazer Geologia na Escola de Minas/UFOP. Era um bom um desafio”, comenta.

A experiência em Ouro Preto ele diz ter sido enriquecedora, com muito estudo, trabalho e, é claro, diversão. “Para me manter financeiramente dava aulas e participava de um projeto de extensão da UFOP. Quanto aos estudos, nos dois primeiros anos não era tão aplicado, quanto deveria. Imagina, um jovem sozinho em Ouro Preto precisa de um tempo para se adaptar. Mas, a partir do segundo ano comecei a levar o curso a sério.”

Foi nessa época que a Fundação Gorceix entrou em sua vida. “Os melhores livros de geologia eram em inglês. Não dominava o idioma e não tinha dinheiro para pagar um curso, que eram poucos e caros. Candidatei-me a uma bolsa de Inglês na Fundação e fui selecionado. Isto foi fundamental em minha formação, pois me permi-

**O ex-bolsista da Fundação Gorceix, Ronaldo Soares Eisele de estagiário tornou-se presidente da Geosol**



tiu ter acesso à leitura dos livros e a escrever os trabalhos de pesquisa que desenvolvi com os professores da Escola. Mais tarde tornei-me fluente, mas a base da leitura e escrita veio da força da Fundação. Isso foi muito importante para mim e vários outros colegas.”

Depois da formatura ingressou como estagiário na Geosol e foi para Carajás. Ao voltar, sem perspectiva de trabalho, na época em que o País estava praticamente estagnado economicamente, ele conta como foi contratado pela empresa, onde atualmente ocupa os cargos de presidente da SGS Geosol e diretor da GEOSOL, - Geologia e Sondagens LTDA.

“Em 1993, fui à Festa do 12 e como não tinha dinheiro para o convite do Baile, meu colega da República Tabu, Marcelo Tailor, disse: vou pagar o seu convite, pois você vai sair do baile empregado e no próximo ano você dá o convite a outro estudante. Ele estava certo. No baile, conversando com o então diretor da Geosol, Eurípedes Palazzo, ele me disse: - E aí rapaz, ainda com o problema de trabalho? Passa lá na Geosol. Vamos resolver isso. Consegui o emprego no baile do 12, no outro ano paguei minha dívida, - mas o estudante para quem dei o ingresso, não saiu empregado. E estou até hoje na Geosol.”

Ronaldo ressalta o papel exercido pela Fundação Gorceix na interação entre as empresas e a universidade. “A fundação é pioneira dentro da UFOP ao fazer a ponte entre a indústria e a universidade. Em minha época de estudante isso era restrito. Havia um mestrado ligado à divisão de Geologia da Escola, desenvolvido pelo Núcleo do Petróleo da Gorceix em parceria com a Petrobras. Esse curso proporcionava também aos alunos de graduação acesso a equipamentos, a tecnologias que a gente não teria se não existisse essa ligação da Gorceix com a Petrobras. Por conta disso, o curso de geologia se destacou muito na época.”

Atualmente, ele reconhece que “essa ponte é bem maior. Inclusive, a Geosol trabalhou em dois convênios com a Fundação, por meio da Redemat/UFOP. Entre os funcionários da empresa, foram formados dois mestres e um doutor dentro desses convênios”.

Ronaldo analisa que a atuação da Gorceix abre a possibilidade de realizar projetos conjuntos com as empresas, envolvendo pesquisadores e alunos, onde todos ganham. “Este processo cria uma cadeia positiva que impulsiona a ciência e o desenvolvimento das empresas. A universidade por meio da Fundação nos dá caminhos para ter esse desenvolvimento. E os alunos se preparam melhor, pois os estágios são fundamentais para a formação profissional.”

Muitas vezes as empresas precisam de uma nova tecnologia, têm o dinheiro, mas não têm o conhecimento científico, explica ele. “Aí entra a Fundação, que nos fornece os recursos necessários para desenvolver as pesquisas: o material humano (pesquisadores e estagiários), acesso a testes, a equipamentos e “insights”. Coisas que não conseguiríamos dentro da empresa”. Ele cita como experiência o trabalho “Tratamento de indução eletromagnética de tubos de aço pra perfuração”, uma tecnologia até então inexistente no País. “Junto com a Gorceix começamos as pesquisas. Foi um sucesso e, além de desenvolver a tecnologia no Brasil, formamos também um mestre. Muita coisa nova criada a partir disto, permitindo que a Geosol continuasse competitiva no mercado”.